

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

PRECONCEITO CONTRA O TRABALHO AGRÍCOLA

(João Severiano Maciel da Costa)

O maldito sistema de trabalho por escravos, além de outros males, fez-nos o grandíssimo de infamar de tal sorte o trabalho agrícola que os homens livres da mais baixa classe antes querem morrer de fome e entulhar as vilas e cidades na mendicidade e na miséria do que receberem o pão honrado, ganhado por seus braços. Famílias infinitas de brancos e pardos vegetam no interior das casas em ociosidade, miséria e mesmo libertinagem, e por nenhum partido se sujeitam ao serviço, mesmo doméstico, de famílias ricas e honradas, como na Europa. O seu sumo bem é possuírem um escravo para o serviço de porta a fora e uma escrava para o doméstico; do trabalho para ganhar o pão não se cura. Em uma palavra: a ociosidade é no Brasil nobreza e a preguiça aqui fundou seu trono.

Qual será o remédio para tão grande mal? A força? Não, por certo. Será preciso meditar instituições e providências que destruam o prejuízo da infâmia do trabalho, honrando-o premiando-o, e criar uma polícia vigilante e severa, que não consinta ociosidade nesta classe de gente, trazendo-a registrada e até inventariada. Em uma palavra: desprevení-la do prejuízo com o exemplo e com um favor decidido para a classe agrícola; atraí-la com o interesse da agricultura e trazê-la sempre cerrada entre o trabalho e o castigo infalível da ociosidade. E porquanto é para as grandes vilas e cidades que se acolhe a mendicidade preguiçosa e é na confusão delas que se ocultam famílias miseráveis, mas orgulhosas, que se desprezam de ganhar o pão por seu trabalho, deveria a polícia dobrar a vigilância

nessas grandes povoações e apertar de tal sorte esta classe de gente que ela achasse cômodo em retirar-se para o campo. Longe dos olhos da multidão, o orgulho tem menos de quem se esconda, e a imperiosa necessidade de sustentar a vida forçará o homem livre ao trabalho. Isto se observa já pelo interior das capitânicas e, dando-se providências adequadas, é de se esperar que se propague por toda parte.

Talvez se acelerasse esta saudável mudança com a distribuição gratuita de terras nas vizinhanças das vilas e cidades e avanço de certa soma para princípio de cultura e privilégios ou prêmios às famílias que mais se distinguissem neste gênero de trabalho. Estes meios positivos de fomentar a indústria que se deseja estabelecer em um povo principiante e prejudicado são de suma utilidade, mas talvez não agradem aos partidistas do antigo *laissez-faire*, que aliás demanda explicação e deve ser restrito a certas hipóteses e, sem dúvida, não quadra à de que tratamos. A esses descontentes pediremos que meditem, e nos lisonjeamos que mudarão de opinião.

(Memória sobre a necessidade de abolir a introdução de escravos africanos no Brasil, sobre o modo e condições com que esta abolição se deve fazer e sobre os meios de remediar a falta de braços que ela pode ocasionar. Coimbra, 1821. Reed. em Memórias sobre a escravidão, pp. 37-38. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional/Brasília, Fundação Petrônio Portela, Ministério da Justiça, 1988. Col. "Publicações Históricas", v. 88).

*

PRENDAS DE UM HERÓI (Baltasar Gracián)

Todo herói participou tanto de felicidade e de grandeza, quanto de virtude, porque correm paralelas desde o nascer até o morrer.